

A Cimeira da Língua



A afirmação da Língua Portuguesa no plano internacional foi o tema central da VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (CEEG), ocorrida a 25 de Julho de 2008, em Lisboa.

“A Língua Portuguesa: Um Património Comum, Um Futuro Global”, é o lema que encerra a estratégia que a CPLP vai seguir nos próximos dois anos.

A defesa e promoção do idioma comum serão as linhas orientadoras da acção da presidência portuguesa da CPLP, após as deliberações da cimeira de Lisboa – “a Cimeira da Língua”, como, correctamente, a denominou o Primeiro-ministro português, José Sócrates.

A Conferência elegeu para Secretário Executivo o Engenheiro Domingos Simões Pereira, da Guiné-Bissau, que assume o mandato até à próxima cimeira da CPLP, prevista para Luanda em 2010. Luís Fonseca (Secretário Executivo entre Julho de 2004 e Julho de 2008) terminou o seu segundo mandato com o reconhecimento e apreço pelo trabalho que desenvolveu em prol da organização, dos seus Estados-membros e populações.

Continua na página 4

Secretário Executivo visita Brasil

O Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, partiu no dia 15 de Outubro para o Brasil onde estará em visita oficial até 26 de Outubro.

O périplo do Secretário Executivo, empossado em Julho de 2008 na VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, compreende visitas a São Paulo, Salvador, Brasília e Rio de Janeiro.

Na passada terça-feira, Domingos Simões Pereira foi recebido em audiência pelo Presi-

dente do Senado Federal e pelo Presidente da Câmara dos Deputados. Na agenda, estiveram também encontros com os Ministros da Educação, do Meio Ambiente e da Cultura, com os Secretários de Saúde, da Igualdade Racial e do Meio Ambiente, bem como com os reitores da Universidade Federal da Bahia e de São Paulo.

O Secretário Executivo visitou ainda o Museu da Língua Portuguesa, a Academia Brasileira de Letras e a Fundação Casa de Jorge Amado.

Encontros Fiscais da CPLP

A Associação Fiscal Portuguesa, em parceria com o Instituto de Direito Económico Financeiro e Fiscal e o Instituto para a Cooperação Jurídica da FDUL, organizaram os Encontros sobre “as Reformas Fiscais na CPLP e Competitividade das Economias”, no início

de Outubro, na presença de Representantes e Consultores do FMI, de Académicos e Representantes do Sector Privado envolvidos em reformas fiscais ou em matérias de desenvolvimento económico e investimento, e que para elas têm dado ou poderão dar valiosos contributos. Todos os países expuseram o sistema de reformas em curso, permitindo comparar os aspectos similares e diferentes.

Associação de Reguladores de Comunicações e Telecomunicações

A União Internacional das Telecomunicações e a ANACOM assinaram o Memorando de Entendimento para a criação da Associação de Reguladores de Comunicações e Telecomunicações da CPLP (ARCT-CPLP), com intuito de reforçar os laços históricos de amizade e de cooperação existentes. Responde ao desejo comum de estabelecer um fórum permanente de troca de informação e de partilha de experiências.

Universidades reuniram-se em Setembro

O Director Geral da CPLP, Hélder Vaz, deslocou-se a Brasília para o XVIII Encontro das Universidades de Língua Portuguesa. Neste encontro da AULP, foram debatidos os problemas relacionados com o desenvolvimento da investigação científica, a densificação das redes temáticas, os critérios de financiamento da I&D, a cooperação internacional, bem como as questões institucionais relacionadas com a transferência de conhecimento e da inovação.

“Mares da Lusofonia”

O Congresso subordinado ao tema “Os Mares da Lusofonia”, decorreu em Setembro de 2008 em Lisboa. O encontro pretendeu viabilizar um debate acerca da importância dos mares dos países de expressão lusófona nas vertentes estratégica, ambiental e económica e ainda enquanto plataforma de aproximação e comunicação entre povos e culturas.

Portos CPLP

O I Encontro de Portos da CPLP decorreu no final de Setembro, no porto de Leixões, com o objectivo de desenvolver mais projectos de cooperação e de lançar novos negócios e parcerias.

Cooperação consular para os cidadãos

O Acordo Consular da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa foi assinado pelo governo de São Tomé e Príncipe, em meados de Setembro, em Lisboa, por ocasião da visita do Primeiro-ministro Rafael Branco ao Secretariado Executivo. Este acordo de cooperação fixa que os postos consulares dos países da CPLP vão poder registar, socorrer e repatriar cidadãos de outros Estados-membros.

São Tomé e Príncipe torna-se, assim, o quinto Estado a validar o documento aprovado na última cimeira da CPLP, realizada em Julho último. Depois de Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé, o documento está agora aberto à adesão de Angola, Moçambique e Timor-Leste, o que deverá acontecer brevemente.

Ao criar a CPLP, os seus fundadores assumiram o compromisso de “contribuir para o reforço dos laços humanos, da solidariedade e da fraternidade entre todos os Povos que têm a Língua Portuguesa como um dos fundamentos da sua identidade específica”. Nesta base se desenvolve a cooperação em todos os domínios, entre os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Em diversas ocasiões, os Chefes de Estado e de Governo da CPLP reiteraram a importância da criação de condições que promovam a cidadania no âmbito da CPLP, como forma de reforçar o sentimento de pertença dos nacionais dos Estados-membros à Comunidade.

Cabe, porém, esclarecer que por cooperação consular se entende: a prerrogativa dos Estados soberanos de, na medida das suas possibilidades, garantir a assistência e protecção consular aos cidadãos nacionais de outro Estado, bem como a defesa dos interesses deste Estado, nos locais onde este último não disponha de posto consular ou equivalente acessível; no caso presente, Cooperação Consular consiste na possibilidade de um Estado-membro (EM) da CPLP fazer uso das suas representações consulares em



benefício de um outro Estado-membro, (ou dos cidadãos deste), em local onde o último não tenha meios próprios.

A grande vantagem na Cooperação Consular entre os Estados reside no aumento virtual da rede de representações consulares de um Estado, por força da possibilidade de serviço consular mediato, exercido por meio de um parceiro (outro Estado) no âmbito de Acordo desta natureza.

A Cooperação Consular entre os países da CPLP não era novidade, vinha aliás a ser consolidada através de diversas Convenções Internacionais celebradas entre os Estados-membros, muitas precedentes à criação da CPLP. Contudo, e embora fosse já considerável o número de instrumentos adoptados, bilateral e multilateralmente, a rede de cooperação consular não chegava a todos os Estados-membros da CPLP, nem se encontrava estabelecida de forma acessível a todos os eventuais interessados. Assim, e em cumprimento da recomendação do XIII Conselho de Ministros, o Secretariado promoveu a análise dos Acordos de Cooperação Consular celebrados entre os Estados-membros da CPLP. Deste trabalho saiu a conclusão que, embora os compromissos assumidos pelos Estados-membros nos ditos Acordos não sejam coincidentes, é possível recolher um núcleo de disposições comum, passível de constituir a base de um Acordo de Cooperação Consular entre os Estados-membros da CPLP (ACC/CPLP).

Apresentado ao Comité de Concertação Permanente (CCP), o projecto foi depois submetido à XII Reunião do Conselho de Ministros, realizada em Lisboa, a 24 de Julho de 2008.

Outros Acordos em Vigor

Concessão de Vistos de Múltiplas Entradas para Determinadas Categorias de Pessoas

Os cidadãos de um dos países da CPLP, portadores de passaporte comum válido que sejam homens e mulheres de negócios, profissionais liberais, cientistas, investigadores/ pesquisadores, desportistas, jornalistas e agentes de cultura/ artistas, ficam habilitados a vistos para múltiplas entradas em qualquer dos outros Estados-membros da Comunidade, com a duração mínima de um ano. A permanência no território de qualquer um dos Estados-membros não poderá, salvo regime mais favorável previsto em legislação interna, ser superior a 90 dias consecutivos por semestre em cada ano civil.

Estabelecimento de Requisitos Comuns Máximos para a Instrução de Processos de Vistos de Curta Duração

A emissão de vistos de curta duração a cidadãos nacionais de qualquer outro Estado-membro deverá ser efectuada no mais curto espaço de tempo, não devendo ultrapassar o prazo máximo de sete dias. Na instrução dos processos de visto de curta duração (trânsito, turismo, e negócios) não serão exigidos outros documentos além dos seguintes: Duas fotografias iguais, tipo passe (3X4) a cores; Documento de viagem com validade superior em, pelo menos três meses à duração de estada prevista; Prova de meios de subsistência; Bilhete de passagem de ida e volta; Certificado internacional de imunização (vacinação).

Estabelecimento de Balcões Específicos nos Postos de Entrada e Saída para o atendimento dos Cidadãos da CPLP

Ficou fixado o estabelecimento de balcões específicos nos principais postos de entrada e saída, sujeitos a controlo, para o atendimento de cidadãos dos Estados-membros da CPLP.

Concessão de Visto Temporário para Tratamento Médico dos Cidadãos da CPLP

Os países da CPLP outorgarão reciprocamente aos seus cidadãos vistos temporários, de múltiplas entradas, para tratamento médico. O visto terá validade até dois anos, a critério da autoridade consular, passível de prorrogação por um período mínimo de um ano.

Isenção de Taxas e Emolumentos devidos à Emissão e Renovação das Autorizações de Residência para Cidadãos da CPLP

Os cidadãos da CPLP, residentes nos outros Estados-membros, estão isentos do pagamento de taxas e emolumentos devidos na emissão e renovação de autorizações de residência, com excepção dos custos de emissão de documentos. Considerando que um dos objectivos da constituição da CPLP é o de promover, sem prejuízo dos compromissos internacionais assumidos pelos Estados-membros, medidas visando a resolução dos problemas enfrentados pelas comunidades imigradas no espaço da CPLP, bem como a coordenação e o reforço da cooperação no domínio das políticas de imigração.

Pela Língua...

... pela língua e com a língua, descobrir e promover a identidade que a vivência política, a história e a cultura moldaram. No Português está o início, o ponto de partida para o desafio de abraçar e conquistar, a ciência, a técnica, descobrir o espaço comum intitulado CPLP que se materializa na vontade de múltiplos povos e nações, de realidades geográficas dispares, mas de possível e mesmo necessária conjugação em benefício dos mesmos, cidadãos, comunidades e nações.

Foi um momento de forte orgulho, merecer a designação do Presidente do meu país e a confirmação dos restantes pares, para a distinta função de Secretário Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Aliás expresse no pronunciamento da minha confirmação em que também jurei servir com empenho, determinação e lealdade; colocar toda a minha competência e capacidade ao serviço da comunidade e da organização. A partir desse momento, o essencial estava feito!? Agora, simplesmente faltava descobrir como...

A 1 de Setembro a aventura começou e com ela, a tradicional descoberta da distância entre o querer e o poder; do desejo e do possível; as limitações inerentes à crónica escassez de recursos; ao difícil exercício de preservar o que funciona e implementar as reformas necessárias. Aqui se me permite um parêntesis para enaltecer o excelente trabalho desenvolvido pelo meu predecessor, Embaixador Luís da Fonseca. O seu contributo que se expressou em forma de uma intensa diplomacia associada à tranquilidade com que aborda todo e qualquer assunto elevaram a organização a um novo patamar, particularmente no contexto político diplomático. De facto, reconhece-se sem quaisquer reservas uma maior afirmação da CPLP nas instâncias internacionais da cooperação e na representatividade dos mais de 230 milhões de falantes do Português no mundo. Contudo, como todo o caso de sucesso, também este para ser de sucesso tem de ser relativo e mesmo incompleto. Tem de deixar espaço para a progressão e para se visar novos horizontes: promover e difundir a língua portuguesa; incrementar a cooperação em domínios técnicos específicos como a energia e a agricultura tendo sempre como pano de

fundo uma maior aproximação às comunidades, aos cidadãos, às nações.

É também evidente a necessidade de incrementar o conhecimento que temos de cada um dos povos da nossa comunidade. Vemos na educação e na saúde os vectores primordiais para distribuir os benefícios da nossa acção conjunta e conjugada. Pensamos ser isso compatível com a elevação dos predicados culturais, o acesso às ciências assim como a interacção com outros povos do mundo.

Ressalvamos simplesmente que este desígnio só pode ser colectivo, abrangente e anónimo, envolvendo a mais larga participação e a começar pela validação dos propósitos e dos objectivos preconizados, passando pelos métodos e as estratégias escolhidas. Pelo nosso lado, à imagem do presente editorial, preconizamos uma abordagem simples e directa; uma interacção permanente e avaliações contínuas.

Ousemos imaginar, organizar e realizar. Ousemos empreender a caminhada...

Domingos Simões Pereira
Secretário Executivo

Rafael Branco visita a sede da CPLP

O Primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Joaquim Rafael Branco, visitou a sede da CPLP no dia 16 de Setembro de 2008.

A 61ª Reunião Extraordinária do Comité de Concertação Permanente, convocada por ocasião desta visita, foi coordenada pelo Secretário de Estados dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal, Professor Doutor João Gomes Cravinho, que assume a presidência da Comunidade, e contou com a participação de representantes de todos os Estados-membros da CPLP, do Secretariado Executivo e membros do Governo de São Tomé e Príncipe, entre os quais o Ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Primeiro-ministro são-tomense, mostrou-se satisfeito por regressar à Sede da CPLP, onde foi Secretário Executivo Adjunto de 1996 a 2000, não deixando de renovar alguma preocupação com a situação socio-económica actual do seu país. No entanto,

sente-se confiante no apoio que a CPLP trará, como já o tem feito no passado, para o aperfeiçoamento e investimentos duradouros em São Tomé e Príncipe, passando, nomeadamente, pela reformulação do Ensino Básico e Secundário no que respeita à Língua Portuguesa. O PM concluiu a sua intervenção no CCP afirmando ter muita confiança no futuro da CPLP e na capacidade do seu Governo em ajudar na construção desta comunidade.

O Secretário de Estado português reiterou a amizade e solidariedade correspondidas da CPLP, declarando que São Tomé e Príncipe pode contar com a estima e apreço de todos os Estados-membros de forma moral e material.

Por seu lado, o novo Secretário Executivo da CPLP, confirmou o seu empenho



na construção de uma Comunidade mais dinâmica para todos os cidadãos, “no caminho do crescimento e consolidação da Comunidade, como elemento de união e factor de solidariedade entre os Povos que têm na Língua de Camões um precioso instrumento de comunicação”.

A reunião foi marcada pela assinatura do Acordo de Cooperação Consular entre Estados-membros da CPLP (saiba mais nesta edição).

Chefes de Estado e de Governo reúnem-se pela 7ª vez

Língua Portuguesa concentra esforços da CPLP

Continuação da página 1

Na VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, que ficou conhecida como a “Cimeira da Língua”, foi efectuado um balanço e foram reforçados os “compromissos numa perspectiva de futuro”, sublinhou o Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva. Portugal que assume a presidência rotativa da CPLP no biénio 2008/2010.

Apesar “do muito que ainda não conseguimos fazer, o balanço destes primeiros 12 anos não pode deixar de ser positivo. Desde logo, num momento para todos nós inesquecível e para o qual a acção da CPLP muito contribuiu, Timor-Leste juntou-se a esta Comunidade, em Maio de 2002. Cresceu o número de Observadores Associados e de Organizações com as quais mantém uma cooperação regular. Foi criada a sua própria Assembleia Parlamentar. A CPLP esteve envolvida em múltiplos acontecimentos que marcaram a agenda internacional”, sintetiza Cavaco Silva.

iniciativa com impacto internacional não demorou muito a acontecer: em Setembro, na Assembleia-geral da ONU, a utilização da Língua Portuguesa fez-se sentir, com as intervenções de todos os Estados-membros da CPLP a serem realizadas em português. Um esforço que será, agora, consolidado ao nível da introdução da Língua Portuguesa em Organizações regionais, internacionais ou agências especializadas, bem como à sua utilização efectiva em todas as organizações onde o português já constitui língua oficial ou de trabalho.

Ainda no âmbito da estratégia da Língua, a importância do Acordo Ortográfico não ficou esquecida, tendo a VII CCEG consensualmente instado os países, que já ratificaram o referido Acordo, a adoptar medidas que permitam a sua entrada em vigor. Igualmente, foi fixada a necessidade de atribuição de um papel estratégico ao Instituto Internacional de Língua Portuguesa.

No caso de Timor-Leste, a VII CCEG constatou a tendência para a estabilização da situação no país, reiterando a decisão de se vir a estabelecer uma Representação da CPLP em Dili a convite do Presidente da República Democrática de Timor-Leste, José Ramos-Horta.

A Conferência saudou também a criação da Assembleia Parlamentar da CPLP, no XII Conselho de Ministros da CPLP, em Novembro de 2007, tendo salientado a sua relevância para o reforço da actuação da CPLP e exortado os Parlamentos nacionais a dar corpo a este novo órgão da Comunidade.

Mas, a articulação da organização reflectiu um outro dinamismo. O estatuto de Observadores Associado e Consultivo tem denotado uma forte apetência por parte nações e de entidades. A este propósito, foi atribuído o estatuto de Observador Associado à República do Senegal, tendo referido ainda a necessidade de se prosseguir uma política de aproximação com a Guiné Equatorial e a República da Ilha Maurício, países observadores desde a VI CCEG, realizada em 2006, em Bissau.

O estatuto de observador consultivo já foi concedido a cerca de três dezenas de organizações da sociedade civil e outras instituições que partilham da persecução dos objectivos da CPLP.

No âmbito da cooperação, a Conferência congratulou-se com a aprovação do Plano Indicativo de Cooperação, a realização das Reuniões de Pontos Focais de Cooperação e a assinatura do Memorando de Entendimento com a Comissão Europeia, que abriu uma nova fase na organização ao permitir aceder a programas conjuntos e ao financiamento externo. No âmbito da Cooperação, realça-se ainda a realização anual de vinte reuniões ministeriais sectoriais, abrangendo todos os domínios, desde o Trabalho e Segurança Social, à Administração Interna, Saúde, Turismo, entre outras áreas importantes – para mais informações, consulte o portal www.cplp.org.

Ficou também definida a reavaliação da representatividade e funcionamento do Conselho Empresarial da CPLP, face aos objectivos da sua constituição, ou seja, a promoção e o incremento do comércio e do investimento entre os oito Estados-membros da CPLP e os países das regiões económicas onde cada um deles se insere, sendo um elemento facilitador de contactos empresariais e políticos que permitam o desenvolvimento de parcerias.



A problemática da promoção e defesa da Língua Portuguesa, a sua envolvente na Cultura e Tecnologia, a necessidade de valorização da língua como instrumento de cultura e de melhor relacionamento nos âmbitos científico, tecnológico, artístico, cultural, económico e diplomático entre os povos dos países da CPLP assumem-se como as dimensões que saíram reforçadas da Cimeira de Lisboa.

O tema da Conferência, “A Língua Portuguesa: Um Património Comum, Um Futuro Global”, permitiu a adopção de uma Declaração sobre a Língua Portuguesa, que consagra o compromisso de uma actuação conjunta com vista a uma efectiva universalização da Língua Portuguesa, através de medidas concretas e executáveis. A primeira

No domínio da concertação político-diplomática, a Conferência analisou ainda as situações na Guiné-Bissau e em Timor-Leste, recomendando o seu acompanhamento regular. Nesta matéria, o Presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, e os demais Chefes de Estado e de Governo destacaram a participação da CPLP no Grupo Internacional de Contacto para a Guiné-Bissau e na Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas, realçando a importância da estabilidade política, do reforço da capacidade institucional e da existência de medidas dirigidas às necessidades da população, bem como a necessidade de intensificar o apoio ao país no combate ao narcotráfico.

**O BPI
SAÚDA A
7ª CIMEIRA
DOS CHEFES
DE ESTADO
DA COMUNIDADE
DE PAÍSES
DE LÍNGUA
PORTUGUESA.**



Angola



Guiné-Bissau



Moçambique



Timor



Cabo-Verde



Brasil



São Tomé e Príncipe



Portugal



BPI

Luís Fonseca condecorado pela Guiné-Bissau e Portugal

O Embaixador Luís Fonseca foi condecorado pelo Presidente da República Portuguesa e pelo Presidente da República da Guiné-Bissau com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e com a Medalha de Ordem Nacional de Mérito na Cooperação e Desenvolvimento da República da Guiné-Bissau, respectivamente. O Secretário Executivo cessante vê, desta forma, o seu trabalho ser agraciado pelo Estado-membro que presidiu aos destinos da CPLP no período compreendido entre a VI e a VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo (CCEG) e, também, pelo país que assume actualmente a presidência da comunidade.

Na hora da despedida, o ex-Secretário-Executivo da CPLP, faz um balanço positivo para o futuro imediato da organização lusófona, após tornar-se o primeiro ex-líder da comunidade a ser distinguido com a Ordem do Infante Dom Henrique, juntando o seu nome ao rol de “ilustres figuras” de países da CPLP anteriormente homenageadas com idêntica distinção, como o actual Presidente da República de Cabo Verde, Pedro Pires (2002) e seus antecessores, António Mascarenhas Monteiro (2000) e Aristides Pereira (1986), ou ainda os ex-Presidentes de Moçambique, Joaquim Chissano e Samora Machel.

“O novo período que se abre para a comunidade é altamente promissor. O programa da presidência portuguesa aponta para uma forma decidida de enfrentar os problemas dos próximos anos com visão e energia. Portugal irá certamente marcar de forma indelével os próximos anos da CPLP, com novas conquistas e realizações”, afirmou o diplomata cabo-verdiano, que cedeu o seu lugar ao guineense Domingos Simões Pereira. Para o Embaixador Luís Fonseca, o ritmo de crescimento da CPLP “é certamente condicionado pelas limitações dos países” que a compõem, embora acredite que, à medida que o desenvolvimento económico e social as for reduzindo, “o ritmo tenderá a acelerar”.

Sensibilizado, o ex-Secretário Executivo considerou a distinção que lhe foi atribuída de “grande generosidade” e “fruto da amizade que (o Presidente português) dedica a Cabo Verde”, assim como uma “avaliação positiva do (seu) trabalho” à frente da CPLP.



“Empenhei-me em trabalhar para que a nossa comunidade se desenvolvesse como um grande projecto, em que os nossos cidadãos se reconheçam e possa inspirar-lhes a participação. (...) Procurei incentivar as instituições dos nossos Estados a encontrar formas de se associar e trabalhar em conjunto para reforçar a Comunidade”, afirmou.

O Presidente da República portuguesa, por seu lado, salientou a “competência demonstrada” por Luís Fonseca, bem como a sua “dedicação para a consolidação do projecto” e o “empenho na afirmação internacional da CPLP, como foi reconhecido por todos os países na Cimeira de Lisboa”, em Julho passado.

Consciente dos problemas que deixa por resolver ao seu sucessor, como a promoção da cidadania e a necessidade de um “novo dinamismo” na cooperação entre países lusófonos e na difusão da Língua Portuguesa, o ex-Secretário Executivo da CPLP afirmou não ser fácil libertar-se da instituição: “Continuarei a ser um cidadão disponível para essas e outras acções”, mas admite, no entanto, já sentir saudades de Cabo Verde para onde irá regressar.

Eleito pela V Conferência de Chefes de Estado e de Governo realizada em 27 de Julho de 2004, na cidade de São Tomé, o Embaixador Luís Fonseca foi reconduzido em 2006 na Conferência de Bissau para um segundo e último mandato.

Promoção e difusão da Língua Portuguesa como “língua global”

A convite do Presidente da República Portuguesa, os Chefes de Estado da CPLP reuniram-se em Nova Iorque à margem da 63ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

O português foi a língua falada nas intervenções de abertura e no debate da Assembleia, sendo a tradução para as seis línguas oficiais das Nações Unidas, assegurada pela Presidência Portuguesa da CPLP.

Esta iniciativa de tornar o Português em “língua oficial ou de trabalho em organizações internacionais”, decorre das decisões da Cimeira de Lisboa da CPLP em Julho, onde foi acordado lançar um conjunto de acções com vista à promoção da 5ª língua mais falada do mundo.

Nesse âmbito, para além da afirmação internacional da Língua, esta decisão irá conduzir a uma ligação mais forte entre os Estados e povos, nos cinco continentes.

Investimos juntos. Crescemos juntos.

Em 2005, o Banco BIC Angola ligou-se à vida do seu país. Hoje, é um dos maiores bancos comerciais numa economia enérgica. Uma história de sucesso que permite lançar agora o Banco BIC Português. Um banco que vai ligar os investidores portugueses e angolanos, acelerar o ritmo dos negócios bilaterais, aproximar as economias e promover o desenvolvimento dos dois países.

Banco BIC Português, S.A. - Portugal
Rua Mouzinho da Silveira, 11/19 - 1250-165
Lisboa - Portugal
Tlf: +351 21 043 89 00 - Fax: +351 21 043 89 90
www.bancobic.pt

Banco BIC, S.A. - Angola
Rua Major Kanhangulo, nº 212 e/c. Luanda - Angola
Tlf: 00244 22 237 12 27 / 00244 22 237 24 22
Fax: 00244 22 239 50 99
www.bancobic.ao



Banco BIC
Crescemos Juntos

Exercícios Felino juntam Forças Armadas

Os Exercícios Militares Conjuntos e Combinados da Série Felino, desenvolvidos no âmbito da cooperação técnico-militar com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, têm a finalidade de permitir a interoperabilidade das Forças Armadas dos Estados-membros da CPLP e o treino para o emprego das mesmas.

Neste âmbito, a finalidade do Exercício Felino 2008 é *“Exercitar uma Força Tarefa Conjunta e Combinada, no quadro da CPLP, no sentido de incrementar a interoperabilidade e o treino das Forças Armadas dos Estados-membros da CPLP, com vista ao seu emprego em operações humanitárias e de apoio à paz, sob a égide da Organização das Nações Unidas”*.

O cenário do Exercício Felino 2008 é fictício e caracteriza uma situação de crise Humanitária com implicações de segurança. Decorreu, entre os dias 16 e 25 de Setembro, em ambiente permissivo, na região e Aveiro-Ovar no Regimento de Infantaria de S. Jacinto, empregando dados geográficos reais de Portugal.

A preparação do exercício contou ainda com actividades de formação de quadros de que se salientam o estágio centrado nas matérias do Planeamento Operacional e das Regras de



Empenhamento, que teve lugar no Centro de Simulação do Exército (Pedrouços), no período de 16 a 20 de Junho, e o Estágio de Operações de Apoio à Paz a ministrar pelo Centro de Instrução e Treino de Operações de Apoio à Paz da Escola Prática de Infantaria (CITOAP/EPI) no RI 10.

No dia 18, o Presidente da República Portuguesa visitou o apertamento de forças militares dos três ramos, representantes dos Estados-membros da CPLP para o início oficial do Exercício Felino 2008.

Estiveram também presentes, nesse evento, o Ministro da Defesa Nacional, o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, o General Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, o Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, o Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, diversos Embaixadores e Chefes de Estado-Maior dos Ramos dos Países Membros da CPLP, o Governador Civil de Aveiro, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, entre outras entidades.

Durante a visita, o Presidente da República realçou a importância dos Exercícios da Série Felino, e o Felino 2008 em particular, para a criação de uma capacidade militar da componente de defesa da CPLP, através do treino de uma Força de Tarefa que permita um incremento da interoperabilidade das suas Forças Armadas e de uma força deste

tipo que seja, eventualmente, constituída com vista à participação em Operações de Paz e Humanitárias sob a égide da Organização das Nações Unidas.

Reiterou, ainda, o encorajamento à acção conjunta das Forças Armadas e à sua capacidade para participar e enquadrar forças internacionais em Operações de Paz e Huma-



nitárias que considera um instrumento fundamental da componente externa da Política de Defesa Nacional e de reconhecido valor no esforço global de incremento da estabilidade, da Paz e da mitigação dos desequilíbrios internacionais.

Estes exercícios realizam-se desde o ano de 2000, em regime de rotatividade pelos diferentes países da CPLP. Nos dois primeiros anos decorreram em Portugal, a edição de 2002 realizou-se no Brasil, Moçambique acolheu as operações no ano de 2003, Angola em 2004, Cabo Verde em 2005, Brasil organizou a edição de 2006 e São Tomé e Príncipe a de 2007.

Livro Segurança e Defesa

A obra *“Estratégias de Intervenção em África - Uma década de segurança e defesa na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”*, da autoria do Major Luís Manuel Brás Bernardino, foi lançado a 29 de Julho, no Museu Militar, em Lisboa. O livro contou com o apoio institucional da CPLP, prefácio do Secretário Executivo (Julho 2004-Julho 2008), embaixador Luís Fonseca, e foi apresentado pelo professor José Lamego, na presença de altas patentes do Exército Português.





MISSÃO DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL DA CPLP

Eleições em Angola foram “livres, pacíficas e justas”

A CPLP, a convite das autoridades angolanas, enviou 17 representantes dos Estados-membros e um representante do Secretariado Executivo para acompanharem o processo eleitoral legislativo na República de Angola nos passados dias 5 e 6 de Setembro.

A Missão de Observação Eleitoral (MOE), chefiada por Leonardo Santos Simão, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e actual Director Executivo da Fundação Chissano, foi dividida em oito equipas de elementos oriundos dos Estados-membros pelas províncias de Luanda, Benguela, Bengo, Huíla e Cuanza Sul.

Apresentaram-se a voto catorze forças partidárias que realizaram as suas campanhas de forma pacífica e em clima de tolerância e respeito mútuos.

É de destacar o esforço feito por todos os envolvidos directamente na sensibilização da população angolana para a importância das eleições, que se processaram de acordo com as normas e critérios exigíveis num acto eleitoral.

Embora se tenham registado algumas anomalias na corrida às urnas, devido a problemas logísticos, sobretudo na província de Luanda, a MOE CPLP considera que a votação decorreu de uma forma moderada, serena e com acentuada consciência de cidadania. A

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, considera que a forma ordeira, disciplinada e empenhada como actuaram todos os intervenientes nos dias de voto, constitui motivo de satisfação e de registo para a Missão de Observação.

A CPLP felicita, os partidos angolanos, as autoridades e as populações pelo trabalho realizado durante o período pré e pós eleitoral. É de salientar, ainda que a forma transparente, aberta e profissional em que as eleições se realizaram, devem ser entendidas como “um sinal de que o país inicia um novo ciclo na consolidação da paz e do seu sistema democrático”.

A CPLP já detém um património assinalável no domínio da observação eleitoral: as suas missões baseiam-se nos melhores procedimentos, em que o observador eleitoral é descrito como mera testemunha do processo eleitoral, tendo por função observar, anotar e sugerir, não devendo em circunstância alguma mediar o processo, sob pena de colocar em risco o princípio da não ingerência. As missões de observação eleitoral da CPLP integram um representante do Secretariado Executivo e representantes dos Estados-membros, à excepção do país onde se realizam as eleições, procurando-se uma composição seja heterogénea que inclui parlamentares, diplomatas, peritos em eleições, universitários, juristas, e outros profissionais, de modo

a permitir um conhecimento alargado sobre os diferentes tipos de escrutínio e sobre os mecanismos eleitorais.

A credibilidade derivada desta dinâmica alavanca a visibilidade internacional e, pela primeira vez, surgiu um convite de um país extra-comunitário: o governo do Zimbabué convidou a CPLP a enviar uma Missão de Observação Eleitoral da CPLP às eleições gerais agendadas para 29 de Março de 2008. A originalidade deste convite não pôde, no entanto, ser satisfeita uma vez que o Secretariado Executivo não poderia garantir atempadamente a correcta preparação da missão e, também, porque dois dos Estados-membros da CPLP (Angola e Moçambique) estiveram presentes no âmbito da missão da SADC.

Para além da missão a Angola, a CPLP realizou observação eleitoral ao referendo sobre a autodeterminação de Timor-Leste, as eleições para a Assembleia Constituinte e eleições presidenciais em Timor-Leste (Agosto de 1999, Agosto de 2001, Abril de 2002); eleições autárquicas, presidenciais e legislativas em Moçambique (Novembro de 2003 e Dezembro de 2004); eleições legislativas e presidenciais na Guiné-Bissau (Março de 2004 e Julho de 2005); eleições legislativas e presidenciais em S. Tomé e Príncipe (Março - Abril e Julho de 2006); 1ª e 2ª volta das eleições parlamentares em Timor-Leste (Junho de 2007) e eleições presidenciais em Timor-Leste (Abril de 2007 e Maio de 2007).

VIH/SIDA na CPLP

Durante o “Fórum da Sociedade Civil da CPLP sobre Saúde Pública”, decorrido a 24 de Julho de 2008, à margem da VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, a ONUSIDA lançou a publicação “Epidemia do VIH nos países de língua oficial portuguesa”, com o apoio institucional da CPLP.

No encontro, organizado por Jorge Sampaio, Enviado Especial das Nações Unidas para a luta contra a Tuberculose e Embaixador de Boa-Vontade da CPLP estiveram presentes o Embaixador Luís Fonseca, ex-Secretário Executivo, Maria Cavaco Silva, Adélia Pires, Primeira-dama de Cabo Verde, e diversas entidades dos oito Estados-membros.

Com esta publicação, a ONUSIDA (disponível na íntegra no Portal www.cplp.org) pretende alertar para a situação actual e para as perspectivas futuras rumo ao acesso universal à prevenção, tratamento e cuidados em VIH/SIDA, no espaço da CPLP e em cada um dos seus Estados-membros.

Em resumo:

Analisando os países que compõe a CPLP como um todo, seguramente uma situação bastante peculiar é observada, ao menos do ponto de vista da análise epidemiológica, dada a diversidade das epidemias e sub-epidemias registradas no âmbito desses países.

Todavia, alguns aspectos serão objeto de análise comum, preservando-se as peculiaridades e especificidades para descrição por sub-área geográfica.

A prevalência da infecção pelo VIH varia grandemente de país a país, desde aquela estimada para Timor-Leste, de baixíssima prevalência, a epidemias generalizadas, como se observa em Moçambique, por exemplo.

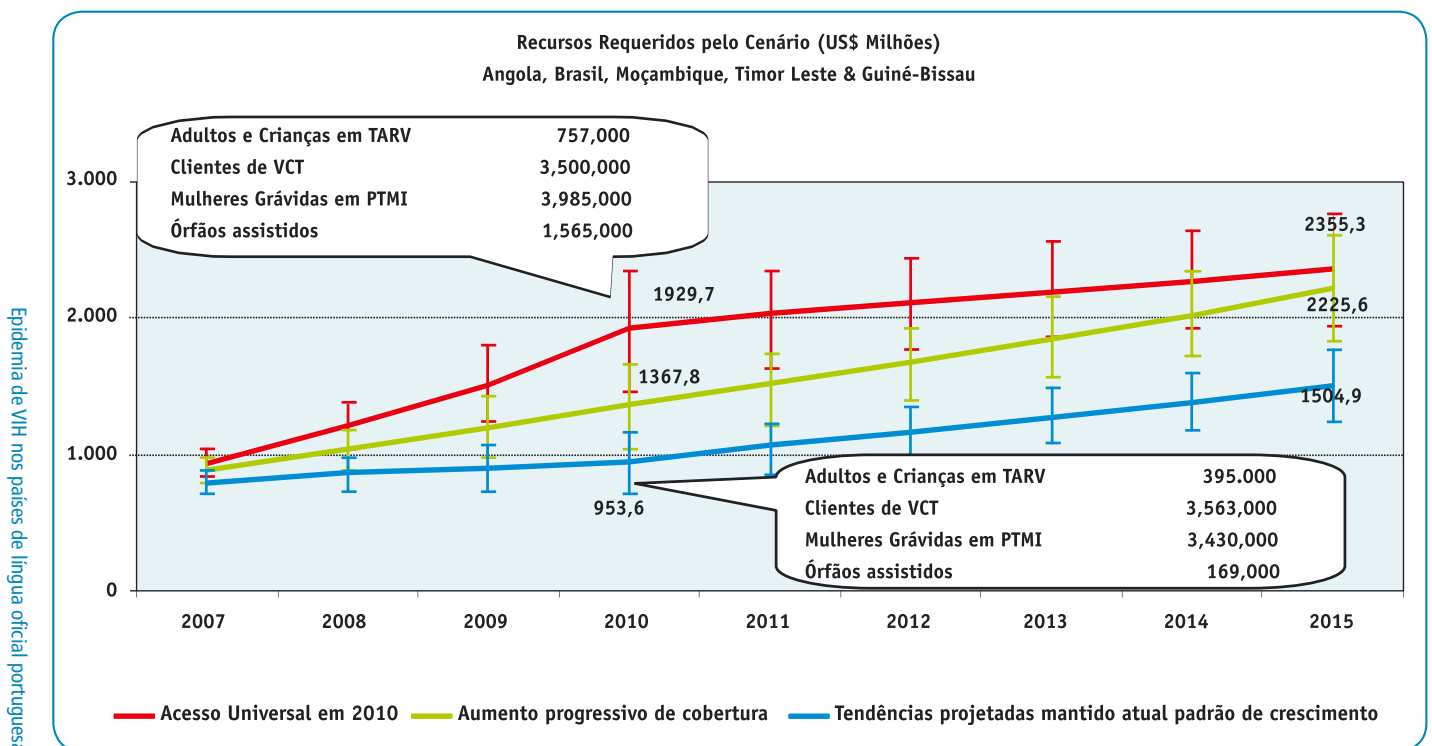
Do mesmo modo, deve variar o período de introdução do vírus em cada país e, de modo bastante claro, a existência de subtipos diversos e não necessariamente coincidentes. O VIH-2 encontra-se presente de modo relativamente importante em alguns países e inexistente do ponto de vista de relevância epidemiológica em outros.

Com relação à operacionalidade e à implementação de atividades essenciais para o controle da infecção pelo VIH também é registrada uma grande heterogeneidade, aspecto este que, se de algum modo poderia estar relacionado aos níveis de prevalência, não seria justificável, dada a tendência ascendente observada em alguns países.

O diferencial, portanto, tende a estar mais vinculado à capacidade financeira e técnico-gerencial para a formulação e implementação de políticas públicas ou, ainda, à prioridade política estabelecida por cada um dos Países Membros da CPLP em particular.

Sem dúvida alguma, o referencial comum a todos os Membros seria a vontade política de estabelecer um sólido processo de cooperação horizontal, perene e duradouro, com espaço próprio para compartilhar experiências e intercambiar dificuldades e estratégias bem sucedidas no campo da resposta à SIDA.

Cenários rumo ao “Acesso Universal”, 2007-2015



O gráfico que se segue oferece uma estimativa dos recursos financeiros em dois distintos cenários no período 2007 a 2015. A curva em azul oferece um panorama da expectativa ao longo do período, caso se mantenha o mesmo nível e tendência na alocação de recursos. Em vermelho, a estimativa de situação ideal para o desenvolvimento de ações estratégicas com vistas ao acesso universal. Verifica-se, portanto, importante lacuna financeira a ser preenchida pelos países lusófonos, lacuna esta que se amplia quando o Brasil é excluído da análise.



**Preservar
o meio ambiente
faz parte da nossa**



CPLP aposta na Saúde

Conforme acordado na I Reunião de Ministro da Saúde da CPLP, decorrida na Cidade da Praia em Abril de 2008, realizou-se a 20 de Setembro, no Rio de Janeiro, uma Reunião Extraordinária dos Ministros da Saúde da CPLP.

Este encontro serviu para analisar o processo de elaboração, em curso, do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS/CPLP), assim como os seus futuros desdobramentos.

Com vista a dar cumprimento aos compromissos assumidos na I Reunião, os Ministros da Saúde da CPLP, reunidos no Rio de Janeiro, reafirmaram a importância do desenvolvimento da cooperação multilateral no espaço da CPLP para a criação de sinergias no domínio da Saúde. Foi ainda reafirmada a importância de se garantir a harmonização e a complementaridade do PECS/CPLP 2009-2012 com os Planos Nacionais de Saúde dos oito Estados-membros, respeitando sempre as prioridades por eles definidas. A efectiva participação de todos no processo de elaboração do PECS-CPLP 2009-2012 possibilita, desta forma, a troca de experiências, a partilha de competências e capacidades e o aproveitamento de siner-



gias, em prol de toda a Comunidade.

Para o efeito, foi aprovado um Documento Base para a elaboração do Plano Estratégico, onde estão definidas as directrizes orientadoras, os eixos estratégicos, as áreas e projectos prioritários e as estruturas para a operacionalização do PECS/CPLP, bem como aspectos processuais e de mobilização de

recursos para esta acção.

A Reunião Extraordinária foi precedida por reuniões técnicas realizadas na sede da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, destacando-se, no quadro do processo de elaboração do PECS/CPLP 2009-2012, os esforços já realizados pela Fiocruz e pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa. Estas duas instituições, ambas Observadores Consultivos da CPLP, foram encorajadas a prosseguirem o seu trabalho, enquanto assessores técnicos para a elaboração do projecto.

O PECS/CPLP 2009-2012 deverá ser aprovado durante a II Reunião de Ministros da Saúde da CPLP, agendada para Abril de 2009, em Portugal.

Publicação CPLP/ONUSIDA

O Secretariado executivo da CPLP em parceria com a ONUSIDA lançou a publicação "Epidemia do VIH nos países de língua oficial portuguesa", dia 24 de Julho de 2008, no "Forum da Sociedade Civil da CPLP sobre Saúde Pública". Esta publicação pode ser consultada, na íntegra, em www.cplp.org.

3ª Conferência de Gestão Hospitalar da CPLP

A Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) organiza, entre os dias 29 a 31 de Outubro, no Tagus Park (Oeiras), a 3ª Conferência de Gestão Hospitalar, sob o alto patrocínio do Presidente da República Portuguesa e o apoio Institucional da CPLP e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O evento, que contará com a presença dos Ministros da Saúde dos Estados-membros, visa o intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre os sistemas de saúde, entre os protagonistas de relevo dos hospitais públicos e privados dos países lusófonos.

A conferência constitui igualmente uma oportunidade para os decisores conhecerem a mais recente tecnologia hospitalar, proposta pelas principais empresas do sector, uma vez que simultaneamente decorrerá o 3º Salão Internacional dos Equipamentos, Produtos e Serviços Médicos e Hospitalares.

Fórum da Sociedade Civil da CPLP sobre Saúde Pública

Jorge Sampaio, Embaixador de Boa-Vontade da CPLP e Enviado Especial das Nações para a Luta contra a Tuberculose, organizou um Fórum da Sociedade Civil da CPLP sobre Saúde Pública, no Centro Cultural de Belém, à margem da VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP.

Atendendo ao papel estruturante da Sociedade Civil na relação entre a CPLP e os seus Estados-membros, o ex-Presidente da República entendeu de maior utilidade proceder a uma troca de pontos de vista, experiências e boas práticas no âmbito da CPLP no plano genérico do combate às três grandes pandemias sobre as quais incidem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio nº6.

Este Fórum reuniu um vasto leque de representantes da sociedade civil dos países de língua portuguesa, vocacionados para a área da saúde pública, pertencentes a organizações não governamentais (ONG), grupos de activistas, organizações de mulheres e de jovens, organizações religiosas, associações profissionais, sindicatos, movimentos sociais, associações empresariais e empresas, bem como Fundações, Universidades, Institutos académicos e de investigação que integram, designadamente, a rede de observadores consultivos da CPLP. Foram também convidados a participar representantes oficiais e membros dos Governos da CPLP, do Secretariado Executivo da CPLP assim como da União



Africana, da OMS, do Fundo Global para o HIV, TB e Malária, da UNTAID, da ONUSIDA e da STOP TB Partnership. Deste encontro resultou um importante apelo à acção que pode ser lido na íntegra no Portal da CPLP.

Uma relação de confiança.



Ao olhar para trás, recordas o difícil que foi aprender a navegar sozinho. Tudo o que tiveste que enfrentar e o esforço que isso representou. Mas agora tens o teu próprio barco e sabes que estás preparado para novos desafios numa Angola moderna e cheia de oportunidades. Para navegares neste mar, vais precisar de alguém que a conheça bem. Alguém que navegue junto a ti, em quem possas confiar e que te ofereça os melhores meios para atingires um porto seguro.

 **BANCO ESPIRITO SANTO ANGOLA**

WORLD FINANCE

**BANKING AWARDS
PRIVATE BANK OF THE YEAR
SUB-SAHARAN AFRICA**

2008



XXIIIª Conferência dos Directores-Gerais das Alfândegas da CPLP

Entre os dias 13 e 17 de Outubro, teve lugar na Cidade da Praia a XXIIIª Conferência dos Directores-Gerais das Alfândegas da CPLP.

A reunião entre os responsáveis aduaneiros de Angola, do Brasil, de Cabo Verde, da Guiné-Bissau, de Moçambique, de Portugal, de São Tomé e Príncipe e de Timor Leste, analisou o projecto PROLIP, referente à utilização da Língua Portuguesa na Organização Mundial das Alfândegas (OMA), o Protocolo de Cooperação que instituiu esta Conferência, questões rela-

tivas às convenções aduaneiras firmadas no âmbito da CPLP e questões relativas à atribuição do estatuto de observador à região autónoma chinesa de Macau. Foi ainda aprovada, no final do encontro, a Declaração da Praia.

Esta conferência que acontece anualmente desde 1983, nas diferentes cidades dos países-membros da CPLP, segue uma ordem alfabética. Assim, depois de Brasil em 2007, e Cabo Verde em 2008, 2009 está reservado para a Guiné-Bissau.

Curso sobre Gestão do Ciclo do Projecto de Cooperação Técnica

O I Módulo do Curso sobre Gestão do Ciclo do Projecto de Cooperação Técnica decorreu entre os dias 13 e 17 de Outubro de 2008, na Cidade da Praia, em Cabo Verde. Este curso contou com a participação de 30 técnicos cabo-verdianos, que receberam formação no tocante à meto-

dologia relacionada com o processo da Cooperação para o Desenvolvimento. O projecto proposto pela ABC do Ministério das Relações Exteriores do Brasil tem por objectivo capacitar 180 participantes dos PALOP e Timor-Leste através da realização de 6 edições do curso (uma em cada país).

CPLP apoia Seminário do INETI no Âmbito do Ano Internacional do Planeta Terra

Decorre entre os dias 27 e 28 de Outubro de 2008, no Auditório Carlos Ribeiro do Centro de Dados Geológico-Mineiros do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), em Alfragide (Lisboa), o Seminário "A importância dos SIG na gestão dos Recursos Geológicos e mitigação dos Riscos Geológicos Naturais e Tecnológicos" no âmbito do Ano Internacional do Planeta Terra.

São esperados o Secretário-geral da Eurogeosurveys, do Coordenador europeu do projecto AEGOS (BRGM), da coordenadora portuguesa do GMES África (GPPQ), de quadros técnicos superiores e de direcção das instituições de Geologia e Minas dos PALOP e Timor-Leste e para além de outros participantes da comunidade de Geociências.

Dos principais objectivos, destacam-se o reconhecimento dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) como ferramenta importante na gestão dos recursos geológicos, na mitigação dos riscos geológicos e na gestão e disponibilização de informação geocientífica; a discussão das potencialidades dos SIG; a divulgação do projecto AEGOS African-European Georesources Observation System (7ºPQ); a facilitação da integração dos PALOP mais Timor-Leste no projecto AEGOS; e a contribuição para futuras sinergias entre os países da CPLP no domínio dos sistemas de informação geocientífica e ambiental, da cartografia geológica, dos recursos geológicos e dos riscos geológicos.

Notícias



CPLP

Notícias CPLP é uma publicação periódica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Rua de S. Caetano, nº 32,
1200-829 Lisboa - Portugal

Redação Edição e Produção
- Assessoria de Imprensa -
Secretariado Executivo da CPLP
comunicação@cplp.org

Design e Paginação
Patrícia Ajuda

Gestão Financeira
e de Patrocínios
ARED/ AFPI

Rua: Rodrigues Sampaio
nº 19, 4ªA
1150-278 LISBOA
Telefone: 351 21 096 45 13
Telemovel :351 91 300 54 43
E-mail: didier.dachez@ared.eu.com
Site: www.ared.eu.com





A CONDURIL é uma empresa que se dedica, há mais de 50 anos, à indústria da construção de obras públicas e particulares. Tem sede em Ermesinde - Portugal, e internacionalizou a sua actividade nos mercados de Angola, Moçambique, Marrocos e Botswana através da abertura de Sucursais e de empresas nacionais nestes países.

Em Angola, o grupo CONDURIL, com mais de 2.000 trabalhadores, encontra-se a laborar, há mais de 20 anos, tendo desde essa data investido neste país mais de 150.000.000€ e criado a empresa angolana CONDURIL ENGENHARIA (Angola), Lda.

Com 95% dos seus quadros composto por trabalhadores angolanos, a CONDURIL continua a dispensar acurada atenção à formação, à saúde e higiene no trabalho, bem como à qualidade dos serviços prestados, valores estes fundamentais para o sucesso do Grupo CONDURIL.

Sede	Sucursais - Angola	Conduril Engenharia (Angola), Lda				
Ermesinde Av. Eng.º Duarte Pacheco, 1835 Apartado 1024 - 4440-909 Ermesinde - Portugal Tel. +351 229 773 920 Fax. +351 229 748 888 E-mail: expedientegeral@conduril.pt	Luanda Rua 2 IL (ao Largo do Ambiente) S/N Caixa Postal 2184 Luanda Tel. +244 222 310 153 / 311 561 Fax. +244 222 310 713 E-mail: expgeralLuanda@mail.conduril.com	Benguela Bairro do Capiambalo (Junto à Fábrica de Cortumes) Benguela Tel. +244 272 230 701 Fax. +244 272 230 701 E-mail: expgeralLuanda@mail.conduril.com	Barra do Dande Município Barra do Dande Província do Bengo	Dondo Município do Dondo Província do Kwanza Norte	Uíge Municípios Diversos Província do Uíge	Sede Zona Industrial de Viana Município de Viana Benguela Município do Uche Província de Benguela
		Cubal Município do Cubal Província de Benguela	Luau Município do Luau Província da Lunda Sul	Waco-Kungo Município do Waco-Kungo Província do Kwanza Sul		
	Porto Amboim Município Porto Amboim Província do Kwanza Sul	Malange Municípios Diversos Província de Malange	N'Zeto Município do N'Zeto Província do Zaire	Moxico Município do Cazombo Província do Moxico		



“Construindo a Comunidade”

Para assinalar os 12 anos da CPLP, foi lançado o livro “Construindo a Comunidade”, numa cerimónia decorrida no Hotel Tivoli Lisboa.

A apresentação foi feita pelo Embaixador Luís Fonseca, ex-Secretário-Executivo da CPLP, na presença do Director-Geral, Dr. Hélder Vaz e do Embaixador Apolinário Mendes de Carvalho da Missão da Guiné-Bissau junto à CPLP.

Entre os convidados encontravam-se diversos Embaixadores dos países membros da Comunidade, alguns representantes dos Observadores Consultivos da CPLP e entidades empresariais que patrocinaram a publicação desta obra.

Este novo livro actualiza projectos de Concertação Político-diplomática e de Cooperação entre os Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, nas diversas áreas de acção, desde a criação da Instituição. De igual forma, debruça-se sobre novas temáticas que dinamizam o avanço e a projecção da CPLP no futuro, focando grandemente a difusão da Língua Portuguesa no plano internacional.



Geocientistas lusófonos preocupados com “ fuga de cérebros” dos seus países

A Conferência Mostra “As Geociências no Desenvolvimento das Comunidades Lusófonas” realizou-se entre os dias 13 e 14 de Outubro de 2008, em Coimbra, no âmbito do Ano Internacional do Planeta Terra.

Este evento, promovido pela Universidade de Coimbra, contou com a presença de vários elementos da sociedade civil dos Estados-membros e do Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira.

A “Declaração de Coimbra” foi assinada pelos participantes desta Conferência, onde apelam

aos líderes dos países o reconhecimento incondicional e apoio especial ao desenvolvimento das geociências na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Maria Helena Henriques, organizadora da conferência, acredita que a “Declaração de Coimbra”, vai ajudar a dinamizar a cooperação empresarial, política e científica entre os países da CPLP.

Depois de Coimbra, a próxima será organizada em Novembro de 2009, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1º Dia do Bombeiro da CPLP

Celebrou-se, no dia 11 de Outubro de 2008, na Associação de Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Distrito de Setúbal, o 1º Dia do Bombeiro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O Ministro da Administração Interna de Portugal presidiu esta cerimónia destacando a importância da colaboração entre os países da CPLP, em matéria de Protecção Civil.

A comemoração surge um ano após a constituição da União dos Bombeiros dos Países de Língua Portuguesa, por sugestão da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Representantes diplomáticos dos países membros da CPLP, a Governadora Civil do Distrito de Setúbal e diversas Associações de Bombeiros estiveram presentes.

Projecto de Cooperação Técnica CPLP/FAO lança Boletim Informativo e Portal

No âmbito do Projecto de Cooperação Técnica da CPLP em parceria com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), foi lançada a publicação mensal de um Boletim Informativo.

Durante a I Reunião PCT CPLP/FAO, decorrida em Lisboa nos dias 22 e 23 de Setembro, foi também divulgado o novo Portal com dados relativos a este Projecto (<http://www.fao.org/tc/cplpunccd/en/>).

I Congresso Português de Protecção contra Radiações

Realiza-se entre os dias 25 e 27 de Novembro de 2008, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, o I Congresso Português de Protecção contra Radiações, com Alto Patrocínio da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Ensino Superior e com o apoio institucional da CPLP.

A Radiação Ionizante e os processos de comunicação com o paciente perante a sua percepção do risco radiológico, ou, os efeitos biológicos das pequenas doses desta radiação, “o Impacto da Tomografia Computorizada MultiDetectores (TCMD) na População”, assim como “A Protecção Contra Radiações nas suas componentes fundamentais, a Ionizante e a Não Ionizante, incluindo nesta os ultra sons e os problemas emergentes, quer da produção energética, quer das múltiplas aplicações, suscitadas” são temas que estarão em debate nas diversas sessões de trabalho e Mesas-Redondas, agendadas até ao momento.

Aspectos fundamentais da Radiação Não Ionizante serão da mesma forma abordados, como, por exemplo, durante a sessão de “Medições de Compatibilidade Electromagnética” e a “Avaliação das Telecomunicações quanto aos níveis de radiação electromagnética no Metropolitano de Lisboa” moderada por Pedro Oliveira.

Todas as informações relativas a este encontro estão disponíveis no portal www.sppcr.eu.



MAIS DO QUE O EX-LIBRIS DA GASTRONOMIA PARISIENSE

BRASSERIE



LISBOA

Brinde connosco ao espírito *bon vivant*, ao lado belo e apaixonadamente gourmet da vida, às artes e aos artistas, aos serões e às conversas inspiradas pela noite dentro. Acompanhe, *comme il faut*, com o ex-libris das brasseries parisienses: ostras e champanhe. No coração de Lisboa, mais do que um novo restaurante,

UMA EXPERIÊNCIA VERDADEIRAMENTE GOURMET

TIVOLI LISBOA
Av. da Liberdade, 185 · 1269-050 LISBOA
RESERVAS: 21 319 89 77
ABERTO DAS 07:00H ÀS 00:00H
reservas@brasserieflolisboa.com
www.brasserieflolisboa.com

experience more TIVOLI

CPLP intensifica parcerias institucionais

Na última Conferência de Chefes de Estado e de Governo, os Estados-membros da CPLP reafirmaram “a necessidade de prosseguir e alargar acções de projecção mundial, nomeadamente pelo reforço da relação com as Nações Unidas e o estabelecimento de parcerias com Organizações Regionais, Sub-regionais e agências internacionais”. Para o efeito, a CPLP tem vindo a intensificar projectos de cooperação, ao mais alto-nível, nas mais distintas áreas de acção.

O Programa de Cooperação Técnica entre a CPLP e a FAO e os Seminários de formação para Jornalistas especializados com a UNESCO são dois dos exemplos recentes a destacar.

Para o primeiro, os objectivos centram-se na formulação do Programa de Cooperação Sul-Sul e Norte-Sul, que vá ao encontro das particularidades e prioridades de cada Estado-membro da CPLP, identificando parceiros e doadores para o Programa, ao mesmo tempo que integre soluções comuns ou individualizadas e reforce a cooperação Sul-Sul e Norte-Sul, com a participação de representantes de todos os países.

Com efeito, o PCT CPLP/FAO visa prover recursos para a implementação das metas estabelecidas para cada País, com as contrapartidas acordadas. Para a aferição dos avanços, um sistema de monitorização indicará o nível de execução e alcance das metas, evidenciando as adequações necessárias para a planificação da segunda fase.

No caso da realização de Seminários de Formação para Jornalistas especializados, está prevista para Novembro, uma primeira iniciativa em HIV/SIDA, a ser organizada, em parceria com a Divisão para a Liberdade de Expressão, Democracia e Paz da UNESCO, a UNAIDS e o Secretário Executivo da CPLP. Esta acção será desenvolvida ao abrigo do programa de capacitação e melhoria da competência profissional dos produtores de televisão e procurar mobilizar um compromisso em matéria de apoio

à prestação de informação sobre prevenção e tratamento do HIV/SIDA.

Por outro lado, na reunião de balanço da cooperação entre a CPLP e a UNESCO, realizada em Lisboa a 23 de Julho de 2008 e co-presidida pelo, então, Secretário Executivo da CPLP, Embaixador Luís Fonseca e pelo Director-Geral Adjunto da UNESCO em Portugal, Márcio Barbosa, foi reafirmada a importância da criação imediata de uma plataforma de partilha de conteúdos audiovisuais conforme a Declaração assinada pelos representantes de todos os Operadores Públicos de Televisão (OPTV) dos Estados-membros da CPLP, no âmbito do Acordo Geral de Cooperação entre a CPLP e a UNESCO, afim de evitar a destruição de toda a memória audiovisual da Comunidade.



Após estudo, concluiu-se que o risco de perder os arquivos históricos e mesmo os documentos audiovisuais actuais é crescente e imediato. Assim, os OPTV projectam iniciar a partilha de um modelo de gestão de arquivos que facilite toda a cooperação em matéria de preservação de conteúdos audiovisuais, a desenvolver no futuro.

No âmbito dos parceiros facilitadores desta Plataforma de OPTV da CPLP, com o diagnóstico final, deverão ser desenvolvidos esforços para captar vontades políticas e recursos financeiros aos níveis nacional, regional e inter-regional, no prisma da cooperação multilateral. Desta forma, a plataforma de cooperação implicará uma Acção de Formação sobre Gestão e Preservação de Arquivos que se quer urgente.

Acordos entre a CPLP e Organizações Internacionais

- Acordo de Cooperação com a Organização Internacional das Migrações - OIM
- Acordo com a ONU para a Agricultura e Alimentação - FAO
- Programa de Cooperação com a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento - UNCTAD
- Complemento adicional ao Programa de Cooperação CPLP/UNCTAD, com a participação do SEBRAE RS
- Protocolo de Cooperação com a Associação das Universidades de Língua Portuguesa - AULP
- Acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO
- Acordo com a União Latina
- Termos da Colaboração da CPLP, como Centro Colaborador do Programa da Nações Unidas contra o HIV/SIDA - UNAIDS
- Convénio Operacional CPLP/UNCTAD/Empretec
- Acordo de Cooperação Base com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual - OMPI
- Convénio com a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura
- Protocolo de Cooperação com a Open City International Foundation - FOCA
- Memorando de Entendimento com a Organização Internacional do Trabalho - OIT
- Resolução de Cooperação entre a CPLP e a Organização das Nações Unidas
- Protocolo de Cooperação com a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa
- União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas
- Protocolo de Cooperação com a Organização Internacional do Trabalho - OIT
- Resolução de atribuição do Estatuto de Observador à CPLP na Assembleia-Geral das Nações Unidas
- Acordo de Cooperação com a União Económica e Monetária da África Ocidental - UEMAO
- Acordo sobre o Programa de Cooperação Técnica com a FAO (Propriedade, Ordenamento e aspectos legais)
- Acordo com o Alto Comissariado da Nações Unidas para os Direitos do Homem - ACNUDH
- Memorando de Entendimento entre a Comissão Europeia e a CPLP
- Acordo de Cooperação entre o Secretariado da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação em Países Afectados por Seca Grave e/ou Desertificação, particularmente em África e o Secretariado Executivo da CPLP
- Acordo de Cooperação entre a CPLP e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) sobre Desenvolvimento Rural
- Acordo de Cooperação entre o Secretariado Executivo da CPLP e a Unidade Portuguesa da Rádio Nações Unidas

Fredauto

Chauffeured Services



Apresentamos a V. Exas a Firma FREDAUTO Automóveis de Turismo Lda.

Desde há mais de 40 anos que a FREDAUTO Automóveis de Turismo Lda se dedica à prestação de serviços de aluguer de automóveis de prestígio com condutor, todos os nossos automóveis são da marca Mercedes e dispõem de equipamentos, destinados a proporcionar aos utentes a maior segurança, conforto e operacionalidade.

O nosso serviço é destinado a executivos nacionais e estrangeiros, para deslocações de carácter turístico ou profissional, que pelo desconhecimento do país, ou necessidade de visitas a efectuar, devam ser conduzidos ou acompanhados por profissionais credenciados e habituados a este tipo de situações, sabendo manter a discrição e compostura exigida a esta actividade. Devemos aqui salientar, que os nossos motoristas estão habilitados com carteira profissional de Motorista de Turismo, emitida pelas entidades competentes. Estes falam vários idiomas de acordo com a nacionalidade das pessoas a transportar.

Entre os nossos clientes contam-se Agências de Viagens, Empresas Nacionais e Estrangeiras, Bancos, Ministérios, Embaixadas, Organizadores de Congressos, Cadeias de Televisão, Produtores Cinematográficos, Organismos Públicos e Privados bem como muitas outras Entidades necessitadas da contratação deste tipo de serviços.

Descubra mais sobre nós e sobre a nossa actividade, a qualquer hora, visto que temos serviço de assistência 24h por dia.

Os nossos melhores cumprimentos.
Atentamente

Portuguese transportation suppliers

Dear all at

Fredauto is a Portuguese company well experienced in chauffeured service. We have been working in the trade over 40 years now and with all our know-how and fully experienced team and partners, provide simple transfers as well as complete tours in Portugal that are a reference of quality service in the Portuguese industry. Guided by the clients needs, we offer flexibility hard to find in other companies, not only because we have specialised in all sorts of segments of the Portuguese market but as well have a structure that allows us to keep in contact with our clients' 24h/7. Further more, FREDAUTO has a confidentiality policy about our clients, but just to give you some examples we work with International Agencies, Governmental Organisations and took part in several Events:

International Agencies:

- Aims International Awards
- Abercrombie & Kent
- Classic Vacations
- The Booking Room

Events:

- European MTV Video Music Awards
- Laureus Sports Awards
- Chrysler Dealers gathering

Governmental and European Institutions

- USA Embassy among others
- European Communities Commission
- CTS's Corporation

Our fleet is constituted only by Mercedes fully equipped and all our drivers have full accreditation given by the government tourism office that qualifies them to provide guided tours that adjust several interests, from families to businessman.

Find out more about us at www.fredauto.com



Fredauto
Automoveis Turismo, Lda
Av. Berlim, 25 C Esc. A
1800-411 Lisboa Portugal
Tel. +351 213 877 780
+351 213 879 302
Fax. +351 213 877 822
www.fredauto.com
fredauto@fredauto.com

1º. Simpósio de Educação a Distância dos Países de Língua Oficial Portuguesa

A Universidade Aberta (UAb), sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, e com o apoio do Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), organiza o 1º Simpósio de Educação a Distância dos Países de Língua Oficial Portuguesa, nos dias 30 e 31 de Outubro, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal).

A iniciativa é realizada com o objectivo de proporcionar uma reflexão alargada que congrege instituições de ensino, agentes políticos, empresários, docentes e estudantes em torno da educação a distância, no seio da CPLP.

O Simpósio visa também “criar uma oportunidade para o aprofundamento da cooperação entre aqueles países, com destaque para o domínio da educação”, sublinha o Reitor da UAb, Prof. Doutor Carlos Reis.

O evento apresentará três conferências plenárias, proferidas por personalidades de reconhecido prestígio, e cinco painéis moderados acerca dos seguintes temas: A Educação à Distância como factor de desenvolvimento; Metodologias de ensino a distância na formação de recursos humanos; A educação à distância e a produção de conteúdos em Língua Portuguesa; Um Modelo Pedagógico Virtual na Universidade Aberta; Por uma plataforma de ensino à distância nos Países de Língua Oficial Portuguesa.

No âmbito do Simpósio, e porque se pretende fomentar a discussão e a troca de experiências, a Comissão Executiva convida todos os que têm desenvolvido trabalhos de investigação ou projectos inovadores, em áreas relacionadas com os temas dos painéis, a associarem-se a este evento, enviando o seu contributo.

CPLP realça importância dos Media para o Desenvolvimento

O Secretário Executivo (SE) da CPLP, Domingos Simões Pereira, participou no Fórum “Os Meios de Comunicação Social e o Desenvolvimento”, que decorreu de 11 a 13 de Setembro, no Burkina Faso.



Na sua intervenção, o SE CPLP referiu que a “Comunicação Social, beneficiada pelas novas tecnologias, pode garantir o conhecimento e o exercício dos mais básicos Direitos Humanos, os princípios democráticos, a divulgação de práticas de boa governação, a multiplicação acelerada do desenvolvimento social e humano em todas as suas vertentes, a melhoria das condições de Saúde, do Ensino e da Cultura”.

Para garantir o contributo dos Media para o Desenvolvimento, “o processo, que estamos

hoje aqui a tentar otimizar à escala global”, sublinha Domingos Simões Pereira, “temos de actuar todos em conjunto para obter resultados: tem de ser um esforço conjunto de governos, órgãos de comunicação social, organizações sub-regionais, regionais e internacionais e da Sociedade Civil”. “É inegável que as sinergias entre todos estes actores são incomensuráveis”. É a “cultura do diálogo, da informação social veiculada profissionalmente, do pluralismo e da liberdade de imprensa que nos compete a todos defender”, colmatou o SE CPLP.

Este evento surge no quadro da Parceria estratégica conjunta UE-UA adoptada na Cimeira Europa-África, realizada em Dezembro de 2007, em Lisboa, e contou com o apoio da CPLP.

Bolsas Unesco

Estão abertas, até a 30 de Outubro, as candidaturas para pequenas bolsas para a investigação sobre a erradicação da pobreza. A UNESCO pretende encorajar os trabalhos de investigação e de análise das políticas insistindo na ligação entre a pobreza e os direitos humanos, e particularmente nos documentos de estratégias para a redução da pobreza.



Bispos reflectem em português

O VIII Encontro dos Presidentes das Conferências Episcopais dos Países Lusófonos decorreu de 24 a 28 de Setembro de 2008, em Macau, China. Esta reunião das Igrejas Lusófonas procurou fomentar o conhecimento e a relação de cooperação entre as diferentes Igrejas, bem como reflectir sobre as grandes questões que afectam a vida da Igreja e a sociedade.

Fundações CPLP em Maputo

O 5º Encontro de Fundações da CPLP realizou-se no passado mês de Setembro, em Maputo. Esta iniciativa aprofundou os laços de solidariedade e cooperação entre os Estados-membros, bem como o reforço das suas sociedades civis. A preparação deste Encontro está a cargo do Grupo de Trabalho Permanente das Fundações da CPLP, que integra a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, a Fundação Sagrada Esperança, Fundação Infância Feliz, Fundação Bissaya Barreto, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e Fundação Oriente.

Academia Galega da Língua Portuguesa

A Academia Galega da Língua Portuguesa, constituída em 20 de Setembro de 2008, realizou a Sessão Inaugural no Centro Galego de Arte Contemporânea, no dia 6 de Outubro, em Santiago de Compostela. Neste evento, além da participação de personalidades da vida cultural e universitária da Galiza, foram recebidos representantes oficiais da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras, autoridades políticas e responsáveis universitários da Galiza e Portugal.

APOIOS:



BRASSERIE





“Tudu dretu” na terra da Morabeza

Costumam perguntar-me qual é a minha tara por Cabo Verde – sinceramente, não consigo resumir tudo numa frase. Cabo Verde é imediatamente identificado pelos extensos areais da Boavista e pelo mar infinito do Sal. No entanto, de acordo com Maria de Lourdes Pires, “*Quem nasce cercado pelo oceano, cedo aprende a sorrir ao mundo. É como dançar funaná, tum-tum-tum, e a gente a deixar-se ir no braço do par*” e, para mim, Cabo Verde é isso e merece o desvio para se ver o que está por detrás do magnífico sol e das excelentes praias.

Pais insular tão diversificado como singular, tem um leque de paisagens que permite agradar a todos. Para os amantes de desportos náuticos é um lugar a visitar pelas condições excelentes e riquezas raras que oferece para a prática de *windsurf*, de mergulho e de pesca, que se reflecte fortemente na gastronomia privilegiada em peixe e marisco. Os recortes montanhosos, a flora esparsa e

tropical, as terras aradas até aos cumes dos montes dominados por bananeiras, papaieiras, mangueiras, coqueiros e outras árvores de fruto, conferem-lhe um atractivo muito especial e único para quem procure um contacto directo com a natureza pelos 6 parques nacionais e zonas protegidas do país.

Em ilhas como Fogo e Santo Antão, é possível explorar as maravilhas da natureza cuja biodiversidade inclui espécies de plantas,



répteis e aves endémicas.

Enquanto no Fogo o cenário gira em torno do vulcão, com vinhas e outras árvores frutíferas, folhas de cores vivas e matizadas que contrastam com o preto da jorra na qual crescem; na ilha de Santo Antão as montanhas e vales são verdejantes e propícios a passeios pedestres.

A ilha de Santiago – berço da nação cabo-verdiana – é a mais populosa das ilhas e a sua beleza é notória. A ilha é um misto de montanhas e praias banhadas por águas quentes e convidativas. Na ilha de S. Nicolau os vales são estreitos e profundos e a paisagem montanhosa alterna com praias de areia negra.

Nas outras ilhas, como Maio e Brava (a ilha das Flores), o Turismo Rural tem conhecido um forte desenvolvimento e conta com cada vez mais adeptos por todo o país.



A ilha de São Vicente, seca e árida, vive principalmente da pesca, do turismo e da exploração do Porto Grande. A sua capital, Mindelo, disputa com a capital administrativa do país, a Cidade da Praia, o título de capital cultural de Cabo Verde.

A Cultura em Cabo Verde tem, indiscutivelmente, um papel significativo: para além de ser um símbolo da identidade cabo-verdiana, é vista também como factor de Desenvolvimento. Devido à sua singularidade e amálgama de componentes representativas das várias ilhas e à sua característica híbrida de interação com outras culturas do mundo, a Cultura é encarada como um elemento competitivo que atrai riqueza ao país.



De todas as vertentes artísticas e culturais de Cabo Verde, a música ocupa um lugar de inegável destaque, com grande visibilidade internacional, nomeadamente com o sucesso planetário de Cesária Évora. A Morna, a Coladeira, o Funaná, o Batuque, o Finaçon, a Tabanca e o Colá S. Jon são os ritmos mais conhecidos e difundidos do património musical de Cabo Verde. Nácia Gomi (ou Inácia Gomes) é um nome incontestável da oratura cabo-verdiana e praticamente todos os repertórios artísticos fazem referência a ela.

As tradições orais cantam poesia, contos, advinhas e adágios populares. Os Contos de Lobo e Chibinho ou a Karkutisan ou mesmo o Batuque e o Finaçon são exemplos frequentes



de manifestações da oratura cabo-verdiana, que retratam aspectos sociais, económicos, culturais e políticos do país.

A produção de artesanato tem vindo a aumentar. As peças mais tradicionais são feitas de barro, sisal, coco e osso, cerâmica e tecelagem. Cestos, tapeçarias, instrumentos de música e esculturas em lava ligeira são frequentemente encontrados.

Em suma, Cabo Verde é incontornável pelo que é: um país acolhedor e extremamente maternal que transmite paz e serenidade com a ligeireza própria da juventude, representativa da grande maioria da população, numa união harmoniosa de contrastes, de magnetismos, riquezas e tradições.

CABO VERDE

Superfície

4033 Km²

Geografia

A República de Cabo Verde é composta por 10 ilhas situadas a 455 km da Costa Africana: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo e Brava, que foram formadas pela acumulação de rochas, resultantes de erupções sobre as plataformas submarinas.

A ilha de Santa Luzia está actualmente desabitada.

O relevo da maior parte das ilhas é acidentado, podendo atingir altitudes superiores a mil metros. As costas são caracterizadas pelos contrastes entre as falésias altas e abruptas que caem a pique sobre as praias.

Clima

O clima é variado e com alguma chuva mas é temperado graças à acção moderadora que o oceano e os ventos alísios exercem sobre a temperatura. A estabilidade climática garante a possibilidade de se fazer turismo todo o ano.

Cabo Verde conta com escassos recursos

de água subterrânea devido ao seu clima de origem vulcânica.

Temperaturas Médias

20°C a 25°C todo o ano. A temperatura do mar varia entre 21°C em Fevereiro e Março e 25°C em Setembro e Outubro.

População

A população é estimada em 434263 habitantes, com média de idade de 23 anos. A taxa anual de crescimento e de mortalidade é baixa. A esperança de vida é de 62 e 65 anos, para homens e mulheres respectivamente. Actualmente a população cabo-verdiana emigrada é maior do que a que vive em Cabo Verde.

Capital

Cidade da Praia (ilha de Santiago).

Cidades Principais

Espargos, Mindelo, Ribeira Brava, Ribeira Grande, Sal Rei, São Filipe, Vila do Maio (Porto Inglês), Vila de Nova Sintra.

Ponto Culminante

Cume do vulcão, Pico do Fogo, a 2829 m, na Ilha do Fogo.

Língua Oficial

A língua oficial é o Português.

Principais Línguas Nacionais

A língua mais falada, como língua materna, é o Cabo-verdiano (crioulo).

Unidade Monetária

Escudo Cabo-verdiano (1 EURO = 110,27 CVE)

Economia

A Economia cabo-verdiana recai na agricultura e na pesca. As culturas mais importantes, e as mais exportadas, são o café, a banana, o milho, a cana-de-açúcar, os frutos tropicais, feijão, a batata-doce e a mandioca apesar dos frequentes efeitos da seca.

A produção de aguardente, de artesanato, de vestuário e calçado, de tintas e vernizes, a conservação de pescado, a extracção de sal e o sector do Turismo são também importantes para a indústria do país.

Passaporte, Vistos e Alfândegas

É necessário visto para Cabo Verde.

Saúde

Não são requeridas vacinas obrigatórias para viajar para Cabo Verde para além das existentes nos planos nacionais de saúde.

ENERGIA SEM FRONTEIRAS

A Galp Energia dá asas à sua ambição, chegando a cada vez mais países, nos mais variados pontos do globo. Uma empresa multinacional em expansão presente na produção de energia eléctrica, exploração e refinação de petróleo, distribuição e comercialização de gás natural e dos mais diversos produtos petrolíferos nomeadamente fuel, gasóleo, gasolina, GPL, lubrificantes, betumes e outras especialidades. Uma fonte de energia multicultural, segura e respeitadora do meio ambiente.



galp energia

a sua energia positiva

